



Análise de Conteúdo das Entrevistas - Professores

Categories	Subcategorias	Unidades de sentido
1. Excelência/Talento	<p>1.1. <u>Conceito</u></p> <p>1.2. <u>Caraterísticas de identificação</u></p>	<p>- <i>Aptidões técnicas e artísticas ótimas conciliadas: excelente execução, controlo da técnica, boas condições físicas.... Gosto intrínseco pelo que se faz...</i> [Professor 1, pág. 2]</p> <p>- (...) <i>A excelência na área da dança requiere muito trabalho físico, uma excelente condição física e uma excelência humana ... um individuo de excelência tem que reunir determinadas características físicas, mas também deve apresentar características muito fortes de índole afetiva e cognitiva</i> [Professor 2, pág. 2]</p> <p>- (...) <i>É uma combinação de todas as competências (...) Trata-se de um domínio técnico (...) não só da dança clássica, mas também do contemporâneo (...) inteligência artística (...) eles conseguem brincar com a técnica (...) conseguem chegar a um ponto de excelência ... essa versatilidade que lhes dá a singularidade</i> [Professor 3, pág. 3]</p> <p>- (...) <i>Qualidade de movimento, dinâmica e musicalidade, projeção e interpretação distintas, ter personalidade, rapidez de resposta (...) te emoção e provocar emoção</i> [Professor 1, pág. 2]</p> <p>- (...) <i>é muito importante a aptidão física, a capacidade de trabalho, a capacidade de concentração, a motivação (paixão), o auto-controlo e, mais uma vez, a excelência humana</i> [Professor 2, pág. 2]</p> <p>- <i>Há um respirar do movimento, uma</i></p>



	<p>1.3. <u>Talento “inato”</u></p>	<p><i>expressividade corporal, uma musicalidade (...) é o conseguir frasear essa música, o ser capaz de utilizar dinâmicas (...) Vê-se! (...) a interpretação singular (...) não devemos confundir o talento com o alto domínio técnico [Professor 3, pág. 3]</i></p> <p>- <i>Existem (...) raros são estes “talentos inatos”, mas quando os vemos, são incontestáveis (...) o interprete revela uma naturalidade, facilidade e potencial únicos, como se tivesse nascido já a dançar (...) têm uma componente sensorial e emotiva, difíceis de quantificar ou explicar [Professor 1, pág. 2]</i></p> <p>- <i>O aluno pode nascer com todas as competências e “ingredientes” (...) [Professor 2, pág. 2]</i></p> <p>- <i>(...) há um talento inato. Isso, qualquer professor consegue ver numa audição. (...) Sem dominar tem um instinto natural, uma respiração natural, uma intenção de movimento (...) é conseguir dominar até as lacunas técnicas (...) é a expressividade única do bailarino [Professor 3, pág. 3]</i></p>
<p>2. Desenvolvimento da excelência/talento</p>	<p>2.1. <u>Fatores pessoais</u></p> <p>2.1.1. Características físicas</p> <p>2.1.2. Psicológico/emocional</p>	<p>- <i>Capacidade de esforço [Professor 1, pág. 2]</i></p> <p>- <i>Condição física adequada, completo e transversal [Professor 2, pág. 2]</i></p> <p>- <i>A Versatilidade é fundamental (...) Nunca descuidar um cuidado do corpo, um sinal, a prevenção de lesões a (...) Disciplina alimentar, ter uma disciplina regular de sono [Professor 3, pág. 5]</i></p> <p>- <i>Organização e disciplina (...) vontade, prazer e coragem (...) Resistência</i></p>



	<p>2.2.2. Grupo de pares</p> <p>2.2.3. Professor</p> <p>2.2.4. Professor tutor/coache</p>	<p>- (...) apoio familiar (...) existem apoios fundamentais que são fornecidos pela família ... é algo muito poderoso [Professor 3, pág. 4]</p> <p>- (...) dos amigos, e não esquecer os amigos que são muito importantes (...) eles passam a ser uma segunda família e são fundamentais (...) e necessitam deste apoio por perto [Professor 3, pág. 4]</p> <p>- O encorajamento e a motivação do professor; o feedback [Professor 2, pág. 2]</p> <p>- (...) Feedback dos professores, bem balanceados entre a crítica positiva e a crítica negativa (...) compete ao professor estimular-los (...) ajuda-los a seguir o sonho (...) Esse contexto familiar entre os alunos e professores pode ajudar muitas vezes [Professor 3, pág. 4]</p> <p>- Sim, em casos avaliados (...) o empenho em aulas personalizadas é dispar de aluno para aluno (...) numa aula individualizada, os erros e correções são eficazmente identificados e corrigidos, o que é benéfico para a evolução técnica do bailarino [Professor 1, pág. 3]</p> <p>- (...) Sempre há um trabalho direcionado e personalizado, podemos otimizar algumas qualidades intrínsecas ao trabalho individual [Professor 2, pág. 3]</p> <p>- (...) Mais do que nunca (...) com este tipo de treino pode-se ver melhorias (...) pode ser determinante (...) quando se está a trabalhar a um nível de excelência em que o bailarino tem de estar sempre com a faísca lá em cima, tem de ter por trás também uma segurança (...) tem de ter alguém que lhe diga, atenção, não estás a</p>
--	---	--



	<p>2.5. <u>Áreas complementares à formação base</u></p>	<p><i>surgir de oportunidades em contextos inesperado (...) a sorte pode ser um “ingrediente” importante (...) a performance pode ser condicionada pela sorte (qualidade do piso, tamanho da área, luz, temperatura, prestação dos outros bailarinos, entre outros) (...) é uma componente fundamental e desejável [Professor 1, pág. 3 e 4]</i></p> <p><i>- A sorte conquista-se (...) Entendo a sorte como uma oportunidade que a vida nos proporciona e só um individuo capaz e muito determinado sabe reverte-la a seu favor (...) está ao alcance de todos nós, mas nem todos têm a capacidade e tenacidade para a transformar e potenciar [Professor 2, pág. 3]</i></p> <p><i>- Eu não lhe chamo sorte. Eu diria que há momentos em que se está num pico de forma fantástico em que há um todo lado psicológico (...) está num ponto que já nem pensa na técnica, mas sim na expressividade (...) e aí há aqueles momentos que são sublimes (...) a sorte é algo que acontece por acaso e nestas situações há sempre um trabalho por trás [Professor 3, pág. 7]</i></p> <p><i>- Aulas que otimizem o corpo, a mente e a capacidade performativa (...) condição física, ioga, tai chi, teatro, flexibilidade [Professor 1, pág. 3]</i></p> <p><i>- Quanto mais áreas de conhecimento experienciar e apreender, mais extraordinário será o seu desempenho (...) devem complementar as aulas de dança com uma grande variedade de disciplinas e conhecimento adquirir dentro de fora da escola (anatomia, historia da arte, representar, nutrição, filosofia, massagem, viajar, entre outras) [Professor 2, pág. 3]</i></p> <p><i>- Seria extramente positivo se tivessem</i></p>
--	--	--



		<p>pelo menos um workshop de hip hop, flamengo... porque um bailarino deve de ser versátil (...) o acumular de técnicas e o domínio técnico tem várias vertentes (...) quanto mais se abrir o leque, maior é a capacidade para mostrar e revelar uma singularidade, uma particularidade, a versatilidade [Professor 3, pág. 6]</p>
<p>3. Carreira de Bailarino</p>	<p>3.1. <u>Duração/término</u></p> <p>3.2. <u>Percurso profissional posterior</u></p>	<p>- (...) Um contexto contemporâneo, não é hermético (...) hoje em dia, assiste-se a interpretações de bailarinos mais velhos cujas capacidades artísticas interpretativas são mais valorizadas que as físicas (...) os bailarinos mais novos são mais atléticos e possuem capacidades físicas superiores. O fator idade influi principalmente nesse aspeto [Professor 1, pág. 4]</p> <p>- (...) Nunca há no meu entender muito pessoal, uma idade limite (...) um bailarino pode apresentar-se ao público com outras valências que não só as físicas, ou pelo menos de uma forma mais moderada e não na sua fisicalidade levada ao expoente máximo [Professor 2, pág. 3]</p> <p>- Pode terminar aos 40 anos ou até mais tarde (...) tudo depende da disciplina, do percurso que se fez (...) há um momento, a partir do 30 anos e tal sente-se uma mudança no corpo, é verdade. Mas aí serve a maturidade artística (...) na minha opinião a carreira do bailarino pode exceder os 40 anos (...) o decline em termos de vitalidade e resistência... a partir dos 35 anos [Professor 3, pág. 7]</p> <p>- (...) Contexto do nosso país, as saídas profissionais na área da dança muito reduzidas (...) a maioria redireciona a sua carreira como professor (...) alguns</p>



		<p>2, pág. 4]</p> <p>- (...) Pretendo trabalhar com eles ao máximo a versatilidade a nível de capacidade de resposta no contemporâneo (...) a inteligência do movimento (...) abrir-lhes o leque coreográfico (...) perceber como se desconstrói os movimentos ... e depois retirar da técnica e dos processos o maior prazer que poderão retirar [Professor 3, pág. 10]</p>
5. Instituição de Ensino	<p>5.1. <u>Vantagens de um Ensino Integrado</u></p> <p>5.2. <u>EDCN</u></p>	<p>- (...) Promove uma articulação benéfica do horário entre a componente académica e a componente artística (...) promove sinergias mais vantajosas, um superior auxílio aos alunos (mais atento, adaptado e completo), maior interdisciplinaridade, otimização de bailarinos, dos seus horários e dos seus resultados [Professor 1, pág. 5]</p> <p>- Ensino direcionado e próximo (...) permite que haja um grande entendimento por parte dos professores da formação geral do esforço acrescido que estes alunos têm durante a sua permanência na instituição de ensino [Professor 2, pág. 4]</p> <p>- (...) Eles têm metade do trabalho facilitado porque não precisam de sair dali... têm tudo ali (...) se tivessem que andar de um lado para o outro para terem tudo o que têm na escola seria muito mais cansativo (...) têm a oportunidade de ter um trabalho mais completo (...) permite a articulação de horários que faz com que consigam dar uma carga horária para aquilo que é a formação artística [Professor 3, pág. 10]</p> <p>- É a única escola de Dança oficial do país (...) reúne ótimos professores nacionais e</p>



		<p><i>internacionais e atrai alunos com capacidades ótimas (...) promove um ensino de excelência [Professor 1, pág. 6]</i></p> <p><i>- Reúne condições excecionais, docentes de excelência (...) promove um ensino de qualidade, rigor e de alto nível profissional (...) um aspeto que a diferencia são as audições para o ingresso na EDCN e que permite escolher alunos com competências e aptidões físicas muito específicas e adequadas à formação de um bailarino [Professor 2, pág. 4 e 5]</i></p> <p><i>- Formam muito bem os bailarinos ao nível técnico (...) está com um ótimo nível de ensino e reconhecido internacionalmente (...) proporcionam aos alunos o contacto com obras de coreógrafos de renome internacional (...) tem a capacidade de centrar os alunos realmente num foco (...) é a melhor escola na formação de bailarinos no país [Professor 3, pág. 11]</i></p>
--	--	--